



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

A SOBRECARGA DE TRABALHO E A OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM MULHERES: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS SERVIDORAS TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS DA UEFS

Joane Souza dos Santos¹; Denize Pereira de Azêvedo²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joanesza233@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dpafreitas@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Saúde Mental; Trabalho.

INTRODUÇÃO

O trabalho desempenha um papel essencial em várias esferas da vida, auxiliando tanto na realização pessoal quanto no suporte econômico (SILVEIRA,2009). No entanto, aspectos como jornadas extensas e ambientes de alta pressão podem impactar negativamente a saúde mental dos trabalhadores. No que se refere às trabalhadoras, vale destacar a jornada dupla que muitas enfrentam, uma vez que além da atividade laboral, também são responsáveis por atividades domésticas e do cuidado com os filhos. Porém a jornada dupla pode gerar uma sobrecarga de trabalho, o que possivelmente vai impactar na saúde mental destas mulheres. Por isso, este estudo buscou analisar a influência das questões relativas ao trabalho e das características sociodemográficas, de gênero e psicossociais na ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC) em Servidoras Técnicas Administrativas da Universidade Estadual de Feira de Santana. Os achados evidenciam maior prevalência de TMC (61,4%) em trabalhadoras. Esse resultado pode estar ligado às múltiplas funções assumidas pelas mulheres, o que pode contribuir para o desenvolvimento de TMC.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, visto que busca quantificar opiniões e informações com o propósito de classificá-las e analisá-las posteriormente (SANTOS, 2011). Este examinará o banco de dados da pesquisa intitulada “A ocorrência de transtornos mentais comuns e estresse em trabalhadores: um estudo sobre a saúde mental de servidores técnicos administrativos da UEFS”. Cujo a coleta foi iniciada em 2020, durante o regime remoto, durante a pandemia da Covid-19.

Como instrumentos de coleta foram utilizados o questionário sociodemográfico contendo, para além de perguntas sobre as características pessoais, socioeconômicas , se o trabalho impacta na realização das tarefas domésticas e se recebem ajuda para realizar essas tarefas, se essas tarefas domésticas interferem no seu trabalho e se têm se sentido sobrecarregados com essa dupla jornada. Ainda, foram aplicados o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (ISSL) e o questionário para identificação de Sintomas Psiquiátricos Não-Psicóticos- SQR20.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Participaram da pesquisa 143 participantes, sendo 101 mulheres (70,6%). Foi identificado que 79 (55,2%) dos respondentes apresentaram sintomas de Transtornos Mentais Comuns. No que se refere ao TMC foi encontrado uma relação estatisticamente relevante para Variável do Gênero feminino (61,4%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Associação entre TMC e características sociodemográficas em servidores técnicos administrativos IES município de Feira de Santana, Bahia, 2021.

Variáveis	N	n	%	RP	IC 95%	p-valor
Gênero						
Feminino	101	62	61,4	1,52	1,30-1,77	<0,001*
Masculino	42	17	40,5	1	-	-
Outro	-	-	-	-	-	-

* Associação estatisticamente significante p-valor <0,05

Fonte: Ferreira et al (2022)

Fatores relacionados à saúde mental e ao trabalho podem ocasionar adoecimento mental no indivíduo trabalhador, podendo proporcionar um estresse prejudicial, bem como Transtornos Mentais Comuns (TMC). Diante disso, este estudo identificou que 79 participantes apresentaram sintomas para TMC, sendo 64 (61,4%) mulheres.

A relação estatisticamente relevante encontrada a partir da associação entre TMC e gênero, evidencia que possivelmente mulheres são mais acometidas ao sofrimento mental, uma vez que os estudos de ARAÚJO, 2005; Azevedo, 2017; Ferreira, 2022, evidenciam maior ocorrência de TMC e estresse em mulheres. Além disso, demonstra o possível efeito da jornada dupla pela qual as mulheres não conseguem se desvincilar. Siqueira (2017) dialoga sobre a divisão sexual do trabalho, em seu estudo aborda sobre a existência dessa divisão a partir de atividades consideradas de homens e outras de mulheres. Apesar da modernidade, ainda há atividades consideradas exclusivas de mulheres, como às domésticas. Por isso, apesar da inserção feminina no mercado de trabalho proveniente de lutas feministas, as

mulheres ainda enfrentam disparidades salariais, discriminação (SIQUEIRA,2017) e jornadas duplas de trabalho. Das respondentes desta pesquisa, 55,9 % conciliam trabalho com atividade doméstica e 61,9% apontam sobrecarga por conta de jornada dupla.

Soares (2008) dialoga com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PND (2006) e traz que independente do seu papel na família, mulheres dedicam mais tempo e esforço a atividades familiares e domésticas que homens. A autora ainda expõe que considerando a carga horária dedicada à atividade laboral e o trabalho doméstico , mulheres têm uma jornada de trabalho que se aproxima a 56 horas semanais, enquanto os homens trabalham em média 51,2 horas semanais. Isso evidencia que mulheres possivelmente contam com maior carga horária de trabalho, por conta da jornada dupla. Para além do exposto acima, vale destacar que em arranjos unipessoais, onde homens não contam com a presença de um cônjuge, a jornada dedicada em atividades domésticas é maior. No entanto com a presença feminina estas responsabilidades são transferidas às mulheres. (SOARES, 2008)

Os dados apresentados demonstram que as mulheres trabalhadoras contam com jornadas de trabalho que podem impactar negativamente na saúde mental destas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Este estudo identificou maior prevalência de TMC em mulheres (61,4%). Tal resultado pode ter relação com os diversos papéis que a mulher desempenha na sociedade, como a responsabilidade pela casa, o cuidado com os filhos, e o trabalho profissional. Esses múltiplos papéis frequentemente resultam em uma carga maior de estresse, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade das mulheres aos TMC. Essa necessidade de conciliar essas diversas responsabilidades pode levar ao esgotamento físico e mental, e à falta de tempo para atividades de lazer.

Logo, a fim de criar um ambiente de trabalho saudável, é fundamental que políticas e medidas de apoio sejam implementadas no ambiente de trabalho, como desenvolver programas de bem-estar que incluam atividades de relaxamento a fim de promover a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. .; ALMEIDA, M. M. G. de. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 5, p. 337-348, 2005.

AZEVÊDO, D. P. 2017. Atividade Física no tempo de lazer, Transtornos Mentais Comuns e estresse em docentes de uma instituição de ensino superior pública da Bahia (tese) Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

FERREIRA, A. V. L. et al. Sobrecarga de trabalho em mulheres: um estudo sobre a saúde mental de servidoras da UEFS durante o contexto pandêmico. *Conciliun*, v. 22, n. 5, p. 137-149, 2022.

SILVEIRA, A. M., Severo, M., Barreto, R., & Ronconi, R. (2009). Saúde do trabalhador.

SIQUEIRA, D. P. ; SAMPARO, A. J.F. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. *Revista Direito em Debate*, v. 26, n. 48, p. 287-325, 2017.

SOARES, C. A distribuição do tempo dedicado aos afazeres domésticos entre homens e mulheres no âmbito da família. *Encontro Nacional de Estudos Popacionais*, 16. Associação Brasileira de Estudos Popacionais (ABEP). 2008